

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOBRE OS FENÔMENOS EDUCATIVOS À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKY.

Chara Kelly da Silva Vieira ¹
Daniel Ribeiro Dias ²

RESUMO

O artigo constitui-se em uma contribuição para que se reflita de que forma a formação docente podem contribuir na construção do conhecimento, bem como compreender a função do educador mediador no processo de ensino e aprendizagem, sua conduta diante das dificuldades diárias na educação, e ainda traçar o perfil desses educadores à partir de um estudo de caso dado pela aplicação de uma entrevista nas escolas do município de São João dos Patos-MA, com professores como sujeitos da pesquisa. A análise qualitativa dos resultados obtidos se deu com base na teoria histórico-cultural com suas origens nos estudos de Lev Semenovich Vigotsky. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa foi possível compreender a vasta gama de possibilidades e limitações encontradas por todos os educadores e a aqueles que buscam se desenvolver de maneira geral. Por meio da mesma experiência foi possível conhecer melhor o sujeito, o seu processo de desenvolvimento, potencializando a importância da formação contínua do educador fazendo um diagnóstico avaliativo aplicado aos educadores, traçando assim um perfil das deficiências desses alunos bem como avaliar a relevância das metodologias aplicadas por esses docentes para agir diretamente sobre esses fatores. Para só assim estimular a apropriação dos saberes pelos educadores rumo à autonomia e alcançar uma prática crítico-reflexiva, relacionado ao ambiente escolar bem como seu processo histórico-cultural e social.

Palavras-chave: Ensino, Formação docente, mediação, Vigotsky.

INTRODUÇÃO

Primeiramente é importante mencionar que o artigo é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla, realizada na cidade de São João dos Patos – MA no âmbito da Prática Educativa da disciplina Psicologia da Educação, pelos alunos e alunas do 3º período do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos. Atualmente a escola está entre as instituições em que as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu dia. A escola e os docentes representam um agente fundamental no processo de socialização, contribuindo diretamente para a formação das novas gerações.

A educação apresenta ainda significativos percalços, uma vez que, sob o ponto de vista das avaliações da escola pública em cenários externos, apresenta baixos resultados de aprendizado e altos índices de reprovação. Tal realidade tornou-se explícita a partir dos dados

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal -IFMA, charakellysilva@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal -IFMA, danielribeiro201694@mail.com;

apresentados pela pesquisa realizada pelo INEP mostrando que, 7 em cada 10 alunos tem alguma deficiência intelectual, cerca de 71,67% tem nível considerado insuficiente, 23% tem nota zero e somente 3% tem uma nota considerada adequada. E que, quase 90% dos alunos chegam ao ensino médio sem aprender o esperado (INEP, 2013). Segundo a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio-BNCC, discutida amplamente no país e implementada nos últimos anos, a utilização de recursos tecnológicos é cada vez mais frequente nos objetivos da aprendizagem.

As transformações histórico-sociais ocorridas nos últimos anos tendem a impulsionar mercados e modificar o meio de vida, como também influenciar na tomada de decisões dos indivíduos, especificamente na vida de nossos alunos, um vez que para Vigotsky (1998, p. 170) “homem é um ser ativo que se desenvolve a partir de suas relações recíprocas com o mundo pelo qual está inserido”. Dessa forma, segundo Vigotsky o homem se desenvolve com o contexto social e vice-versa, criando assim uma relação dialética.

Este trabalho tem o objetivo de compreender a função do educador mediador no processo de ensino e aprendizagem, tal como sua conduta diante das dificuldades diárias na educação, uma vez que a preparação do professor conta muito no processo de ensino aprendizagem. Na abordagem sócio histórico todos podem aprender dada as condições objetivas e subjetivas.

Diante disso, quando o professor não tem preparação para lidar com essas individualidades irá avaliar todos os alunos com as mesmas exigências, quando sua metodologia de ensino pode não ter alcançado uma grande maioria ou não está sendo eficaz para todos.

O que se tem é alunos com déficits em disciplinas de suma importância, disciplinas que exige mais atenção, mais dedicação de quem ensina e de quem aprende. Portanto faz-se necessário o professor está em formação contínua para que assim tenha preparo e estratégias diversificadas para lidar com essas dificuldades comuns no âmbito escolar.

Diante dos diversos conflitos existentes na educação, é de suma importância expor essas questões evidenciando suas fragilidades para que dessa forma possam ser trabalhados em prol da melhoria desses fatores educacionais.

METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo, que segundo Bardin (1977, p.115) “corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses”. (BARDIN,1977, p.115). A propósito da pesquisa desenvolvida no âmbito da disciplina Psicologia da Educação do curso de Licenciatura Plena em Matemática, o ponto de partida se deu com o tema “reflexões da prática docente”. A partir de um questionário estruturado, elaborado pelo discente, foram entrevistados 7 professores de escolas de São João dos Patos-MA.

Foram aplicadas perguntas objetivas e subjetivas, dissertativa e cinco afirmações que eram lidas para que os professores dissessem se concordavam totalmente, parcialmente ou não concordavam para serem feitas a coleta de dados de maneira mais profunda a influência, e contribuição do docente no processo de ensino e aprendizagem, sobre análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). De maneira geral, essa análise pode ser entendida como técnicas para análise das comunicações, entendendo essas comunicações como todo e qualquer significado produzido (BARDIN, 2011). Da pesquisa realizada pelos discentes do curso de Matemática e selecionamos, do questionário original, quatro questões e duas afirmativas para tabularmos os dados coletados e procedermos as análises e reflexões presentes nesse artigo. Abaixo

reproduzimos as perguntas e as afirmações que selecionamos de acordo com o questionário original.

Questões selecionadas:

14) Que abordagem psicológica fundamenta sua prática pedagógica?

15) Qual sua concepção de:

a) ensino

b) aprendizagem

16) Como você lida com as questões subjetivas dos alunos? E com suas inteligências múltiplas?

17) De que forma você acha que a sua formação influencia nos resultados obtidos durante o processo de ensino e aprendizagem?

Afirmações:

Afirmações

18) Agora vou ler algumas frases que circulam por aí e gostaria que você me dissesse se concorda totalmente (ct); concorda parcialmente (cp); ou não concorda (nc):

N°	Frases	CT	CP	NC
03	Qualquer um pode aprender, basta se esforça			
05	A função do professor é só ensinar, e não educar			

A partir das perguntas e das afirmações citadas acima, buscamos resguardar para analisar as respostas dos entrevistados. Deste modo, tabulamos os dados buscando compreender o perfil desses educadores. Foi feita uma reflexão teórica sobre o assunto “A importância da formação dos professores para compreensão dos fenômenos educativos” para assim termos uma análise qualitativa dos problemas e relaciona-los com as teorias de Vygotsky (1998).

O nível de aprofundamento da pesquisa se dará no âmbito explicativo, pois de acordo com Gil (2008) terá como importância identificar fatores que contribuem para a construção e utilização dos fenômenos educativos (VYGOTSKY, 1998) na formação dos docentes.

DESENVOLVIMENTO

Como ser histórico e social, fazendo parte de uma cultura, o homem apropria-se e produz conhecimentos, ideias, valores, modificando a realidade de estar inserido, a partir da interação com o outro, sendo que a linguagem tem um papel fundamental nessa mudança, pois é um instrumento cultural complexo que medeia a relação do homem com os objetos e com os outros homens, por meio da qual o homem se constitui. De acordo com Fino (2001), esta é a concepção de Vigotsky (1998) ao propor uma psicologia marxista, com base no materialismo dialético. São estes em que se baseia as reflexões aqui tratadas e que nos possibilitam compreender a questão da mediação na educação.

Estudando as relações sociais e implicações de Vigotsky no processos de desenvolvimento-aprendizagem é importante enfatizar que Vigotsky (2001) afirma que pensamento e linguagem são dois processos dialéticos e relacionados, segundo o autor a linguagem tem como funções a comunicação e o contato com os outros, assim como organizar o pensamento. Os processos nascem na forma elementar e evoluem para as condições superiores por meio da mediação simbólica. Para o autor, a aprendizagem inclui em seu processo as interações estabelecidas entre sujeitos, não existe portanto um desenvolvimento pronto, imutável e encerrado. O processo é dialético e construído mediante a apropriação da cultura, sendo a escola uma instituição bastante importante nessa evolução das condições elementares

para as superiores. Por meio da mediação proposta pelo professor, o aluno poderá re-construir os conhecimentos espontâneos advindos das experiências.

De acordo com Vigotsky essa relação entre meio e sujeito, se dá por meio de instrumentos técnicos e signos (linguagem) possuindo extrema relação com os processos de ensino-aprendizagem sugerindo a valorização de aspectos qualitativos nos processos avaliativos.

Para a que a mediação ocorra o docente não pode trabalhar de forma autoritária ou por obrigação, não se limitando a utilização da prática tradicionalista, em que como salienta Saviani (1991, p. 15), “o método tradicional continua sendo o mais utilizado pelos sistemas de ensino, principalmente os destinados aos filhos das classes populares”. Mas sim, adotar diversas metodologias de ensino que valorizar seu aluno, a cultura e sociedade que ele vive e os seus saberes, promovendo estímulos para ficar bem claro onde serão capazes de chegar com a aprendizagem que irão adquirir, como diz Souza, (2004 p.56): “O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os”.

Percebeu-se que mediar não é uma tarefa simples, é necessário ter propriedade sobre seu conhecimento e saber quais instrumentos e recursos necessários para reverter e transformar situações inesperadas e conflituosas encontradas na sala de aula. Convém ressaltar que Todas as ferramentas pedagógicas são importantes, mas nem sempre oportunas, por isto faz-se necessário analisar cada situação particularmente.

Vigotsky enfatiza os processo histórico-social e o papel da linguagem, pretendendo dissolver uma abordagem buscando a síntese do indivíduo sobre a relação com os fenômenos externos. Na perspectiva histórico-cultural elaborado por Vygotsky (1984, p. 15) visa que: “Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elabora hipótese de como essas características se formarão ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (VIGOTSKY,1984. p.15).

Nesta perspectiva o autor considera o desenvolvimento humano como processo de apropriação de sua experiência histórica e cultura previamente estabelecida, onde por meio de sua práxis o homem modifica o ambiente e essas mesma modificação mudará seu comportamento futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os questionários que foram aplicados aos docentes das escolas escolhidas, de acordo com as perguntas e as afirmativas que recortamos do questionário original para melhor interpretar os dados, obtivemos resultados bem expressivos. Quando perguntados que abordagem psicológica fundamenta sua prática pedagógica? todos os docentes ou seja 100% dos entrevistados das instituições públicas, responderam que são tradicionalistas. nesse método, o professor é responsável pelo ensino, e ele apresenta o conteúdo por meio de aulas expositivas o professor é considerado o proprietário do conhecimento, o qual repassa as informações sobre o conteúdo, em que os decentes devem memorizar e repetir o que lhes foi ensinado, cabendo ao aluno a tarefa de assimilar os conhecimentos repassados pelo professor, realizar muitos questionamentos acerca da sua origem e desdobramentos (MEZZARI, 2011).

Com relação ao questionamento de qual sua concepção de: a) ensino; b) aprendizagem? Obtivemos que dos 6 (85,71%) dos docentes falaram que ensinar é o professor passar aos alunos aquilo que lhe é proposto e durante esse processo o aluno deve estar disposto a aprender. E

aprendizagem para os mesmos é tudo aquilo que o aluno aprende, que lhe acrescenta como conhecimento. E 1 (14,28%) responderam que ensinar é promover o desenvolvimento e aprendizagem do aluno utilizando de várias metodologias para alcançar essa prática e sobre aprendizagem respondeu que aprendizagem é o resultado da interação coletiva e do meio onde o indivíduo se encontra e também resultado de aplicadas teorias e prática.

Quando indagamos sobre de que forma os mesmos lida com as questões subjetivas dos alunos? E com suas inteligências múltiplas? 6 (85,71%) respondeu que fica uma tarefa quase impossível atender e lidar com as questões subjetivas de cada um, pois como são diferentes uns dos outros pode existir quarenta inteligências múltiplas, quarenta personalidades, quarenta realidade. Falta recursos, portanto utiliza daquele método mais eficaz a maioria. E 1 professor (14,28%) respondeu que não é necessário atender todos individualmente, basta investir naquilo que é comum a todos e como jovens estudantes existe uma gama de metodologias que lhes agradam. E quando questionados se suas formações influenciam nos resultados obtidos durante o processo de ensino e aprendizagem? Todos os entrevistados (100%) responderam que sim, justificaram que quanto mais preparação o professor tem, quanto mais ele busca se qualificar, mais preparados estarão para lidar com os problemas diários em sala de aula. Salientaram ainda que o professor como profissional deve estar em formação contínua para estarem aptos a atenderem as necessidades da educação.

Já sobre as afirmativas “Qualquer um pode aprender, basta se esforça”, dos mesmos 7 docentes entrevistados nas instituições públicas, 3 (42,85%) concordam totalmente com a afirmativa; 1 (14,28%) concordam parcialmente, e 3 (42,85%) não concordam. E sobre “A função do professor é só ensinar, e não educar” 4 (57,14%) concordam totalmente com a afirmativa; 1 (14,28%) concordam parcialmente, e 2 (28,57%) não concordam.

Percebeu-se com os argumentos dos docentes que em certos momentos se contrapõem a teoria de Vigotsky (1998), pois o mesmo defende que dada as condições objetivas e subjetivas o homem se desenvolve com o contexto social e vice-versa, criando assim uma relação dialética.

Um dado que nos chama atenção é que no total de 7 entrevistados, 4 (57,14%) quando questionados sobre a afirmação “o papel do professor é ensinar e não educar” concordaram totalmente com a afirmação. Desprezando o papel do professor no processo de desenvolvimento do estudante como ser crítico e social. Estes resultados são reveladores no sentido de que a visão dos docentes sobre a escola seja a de quem a enxerga apenas (ou pelo menos principalmente) como um local de aprimoramento de suas habilidades profissionais. Assim de acordo com Gramsci o “(...) a escola significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda vida.” (GRAMSCI, 1968, p. 118). Isso mostra que a ideia da Escola enquanto proposta do docente é unir tanto a formação para o trabalho, quanto outras inteligências, e não apenas preparando esses jovens para o mercado.

Relacionando os resultados obtidos da pesquisa com as ideias de Vigotsky, percebemos que a visão dos docentes sobre a escola como um reflexo daquilo que eles ensinam dentro do próprio ambiente escolar. Obviamente a formação dos docentes perpassa diversas instituições sociais, mas é fato que a escola, por ser um dos lugares onde os discentes passam mais tempo, exerce papel preponderante nas suas vidas.

Em que segundo Moura, Guimarães E Sousa (2017)

A verdade é que o sistema educacional se tornou refém do capitalismo, o que acaba oprimindo as escolas, refletindo no estudante e impedindo a formação de um pensamento autônomo e crítico sobre os processos vivenciados no interior das próprias instituições escolares. A escola deixa de ser um local de formação cidadã, onde se obtém conhecimento

a partir de um pensamento crítico-racional, para se tornar um instrumento de preparação de indivíduos para a sociedade capitalista (MOURA, GUIMARÃES E SOUSA, 2017, p. 07)

Uma vez que as os docentes concordaram que suas formações são importantes para os discentes, porém se então preocupados apenas com a profissionalização em que Segundo Rocha (2002), “o conceito de profissionalização pode ser entendida como um processo de evolução em direção a um nível maior de formalidade, que pode ser traduzida em termos do desenvolvimento da estrutura organizacional”. ou seja, com o direcionamento para o mercado de trabalho, a educação aparece apenas como um instrumento, isto é, como uma conexão para isso, como se a educação escolar servisse apenas para o aprendizado dos meios técnicos voltados ao mundo do trabalho, sem dissolver uma abordagem baseada na síntese do indivíduo relacionando com os fenômenos externos, sem buscar evidenciar os aspectos naturais dos indivíduos bem como entender como as características humanas se formam ao longo de sua história (VYGOTSKY, 1996).

Sobre isso Nosella (Noselha, 1992, p. 75) tem uma crítica persistente, quando diz que “(...) o perfil do aluno e do docente moderno não pode ser o homem arcaico pré-industrial, nem, porém o mecânico e abstrato engenheiro moderno”. Para o autor, não basta que o professor forme apenas mão de obra para o mercado de trabalho, como também formar cientistas sem um olhar crítico sobre o mundo. Portanto cabe ao educador o processo de ensinar, este que envolve disposição e a busca de condições de efetivação do ensino e aprendizagem, propiciando a formação de um ser crítico e não somente com fins capitalistas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a todo trabalho desenvolvido, foi possível compreender a vasta gama de possibilidades e limitações encontrada por todos os educadores e a aqueles que busca se desenvolver de maneira geral. Por meio da mesma experiência foi possível conhecer melhor o sujeito, o seu processo de desenvolvimento, de aprendizagem almejando um perfil de trabalho pedagógico que considere o perfil crítico e subjetivo de cada um durante todo o processo de amadurecimento físico e intelectual do ser.

Ainda na mesma linha de pensamento de Vigotsky, podemos também observar, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa, que os docentes tem configurado a escola como um lugar de uma prática condicionada a interesses e que seus objetivos e suas ações parecem não ser traçados por meio de significações intelectualmente elaboradas, sem buscar o desenvolvimento humano dos discentes como um processo de apropriação de sua experiência histórica e cultura previamente estabelecida, onde por meio das experiências podem até modifica o ambiente e essas modificações mudara seu comportamento futuro.

Diferentemente do que parece acontecer, espera-se que a docente elabore, explicita e trabalhe um conjunto de conceitos e valores que saiam da lógica do dinheiro, valores de caráter humanista que podem e devem se disseminados por meio da educação escolar juntamente com a família e outras instituições sociais.

Através do mesmo foi possível fazer um diagnóstico avaliativo aplicado aos educadores, bem como avaliar as relevâncias das metodologias aplicadas por esses professores para agir diretamente sobre esses fatores. A partir de discussões em grupos, delineamos estratégias de intervenção e compreensão sobre a temática, pudemos fazer uma alise qualitativa das praticidades de cada educando entrevistado.

Quando olhamos para a educação ou para os docentes em geral, sempre temos uma mesma ideia de que a escola/docente vai nos levar a um processo elucidativo, que leve em consideração uma preparação do ponto de vista técnico, científico e humanístico. Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa fica evidente que a educação não se trata mais de um direito de todos, mas, sim um instrumento voltado a encaminhar os indivíduos para servir aquilo que é o centro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Matemática)**. Brasília: A Secretaria, 2013.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEM, 2017)

FINO, C. N. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. Revista Portuguesa de educação, v. 14, p. 273-291, 2001.

GIL, A. Carlos. **Métodos técnicas de pesquisas sociais**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. **Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Edição de Carlos Nelson Coutinho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MEZZARI, A. **O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle**. Revista brasileira de educação médica= Brazilian journal of medical education. Vol. 35, n. 1 (2011), p. 114-121, 2011.

ROCHA, C. H. M. **Profissionalização x modernização: um estudo de caso de uma empresa familiar do setor têxtil**. 2002.

SANTOS, D. M. et al. **Reflexões Gramscianas acerca do olhar dos estudantes Secundaristas do Município de São João dos Patos-Ma sobre a escola** In: IV Conedu, 2017, João Pessoa. Anais. 2017.

SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade**. Livros do Tatu, 1991.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas**. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 24, p. 327-339, 2004.

NOSELLA, P; AZEVEDO, M. L. N. **A escola de Gramsci**. 1. ed., 1992.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo e a criança. Artes Médicas, 1996.